



Recital de piano de Diana Botelho Vieira subordinado ao tema “Folclores Imaginários” com obras de Janáček, Lopes-Graça e Sérgio Azevedo. Organização: Associação dos Amigos do Museu Nacional da Música. Bilhetes - Normal 5,00 / Sócio - 3,00, mediante reserva prévia.

A lotação da sala será restringida às primeiras 20 pessoas que fizerem a sua reserva por email (extensao.cultural@mnmusica.dgpc.pt) ou telefone (217710990, das 11 h às 17 h). Apenas as reservas efetuadas através destes dois contactos serão consideradas válidas.

O uso de máscara é obrigatório e estarão garantidas todas as normas de distanciamento social e higienização do espaço.

DIANA BOTELHO VIEIRA nasceu na ilha de São Miguel, Açores, em 1984. Tem-se

apresentado em recitais de piano e de música de câmara em Portugal, Espanha, França, Estados Unidos da América e América do Sul. Foi laureada no Prémio Jovens Músicos – RDP Antena 2 na categoria Piano, sendo também detentora do Búzio Revelação (Expresso das 9) e Prémio Cultura (Correio dos Açores). Apresentou-se como solista com a Orquestra de Câmara do Conservatório de Ponta Delgada, com a Orquestra Académica Metropolitana e com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, sob a direção dos maestros Yuri Pankiv, Jean-Marc Burfin e Nikolay Lalov. Dedica-se à divulgação da música portuguesa, tendo lançado em 2018 o seu primeiro CD, “A toque de caixa”, com música para crianças para piano de Sérgio Azevedo e em 2019 um segundo CD a 4 mãos com Saul Picado (etiqueta mpmp). Presentemente é professora de piano na Academia de Música de Lisboa. Teve como principais professores de piano Irina Semënova (Conservatório Regional de Ponta Delgada), Alexei Erëmine (Academia Nacional Superior de Orquestra) e Ludmila Lazar (Chicago College of Performing Arts).

+INFO: www.dianabotelhovieira.com

PROGRAMA - “FOLCLORES IMAGINÁRIOS”

“Folclores Imaginários” é uma expressão a meio caminho entre o rigor musicológico e a liberdade poética, e nomeia a criação de música original, mas tão imbuída do espírito popular, que esta parece provir diretamente das anónimas fontes rurais ou urbanas.

Leoš Janáček (1854-1928) é o mais velho dos compositores que pertencem ao século XX em termos da linguagem musical. Nascido ainda antes de Debussy, explora a música popular do seu país natal, a Morávia, tendo recolhido o que chamou de “melodia da fala”, ou seja, a musicalidade da entoação da fala, a das pessoas da cidade, dos camponeses e até as vocalizações dos animais e os sons da natureza. Várias das peças de Janáček que constam deste recital tornaram-se conhecidas do grande público através do filme “A Insustentável Leveza do Ser”, de Philip Kaufman, baseado no célebre romance de Milan Kundera.

No que toca ao uso da melodia popular de forma erudita, é Fernando Lopes-Graça (1906-1994) quem domina todo o século XX português, tendo recolhido milhares de melodias e usado muitas delas – ou o seu espírito – em dezenas, senão centenas, de obras. Sérgio Azevedo (n. 1968), tendo sido aluno de Lopes-Graça, recebeu do mestre o interesse pela música tradicional, e é esse folclore imaginário, visto através dos olhos de um originalíssimo compositor moravo e de duas gerações de compositores portugueses que une as obras deste recital.

FERNANDO LOPES-GRAÇA (1906-1994) - In Memoriam Béla Bartók – Suite n.º 1

1. Prelúdio
2. Marchinha
3. Idílio
4. Valsa Maluca
5. Endecha
6. Carrilhão
7. Dança Campestre

SÉRGIO AZEVEDO (1968) - Peças Rústicas, 1.º Caderno (seleção)

1. Dança de Roda
2. Cantilena

3. Gaio
5. Coral
4. Embolada

LEOŠ JANÁČEK (1854-1928) - Por um caminho frondoso, Série I (seleção)

1. Os nossos serões
2. Uma folha levada pelo vento
3. Vem connosco!
4. A Virgem de Frýdek
9. Em lágrimas
10. A pequena coruja que não chegou a partir

SÉRGIO AZEVEDO (1968) - Peças Rústicas, 2.º Caderno

1. Prelúdio em Tocata
2. Despique
3. Jogo de Quintas
4. Garraiada
5. Canto
6. Grilos e Cigarras
7. Teimoso
8. Pífaros e Tambores

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados